

## GT 1: AS NARRATIVAS SAGRADAS: MEMÓRIA E FICÇÃO

**Coordenador**

**Prof. Dr. Altamir Celio de Andrade (CESJF-MG)**

**Resumo:** Ao longo dos tempos, os textos sagrados vêm servindo não apenas de amparo para fiéis de diferentes credos e manifestações religiosas, como fonte de teorização para filósofos e de inspiração para escritores. Isso reafirma uma concepção de que, neles, história e ficção se articulam astuciosamente, garantindo-lhes sua perenidade. No que tange ao texto da *Bíblia*, desde a “A Cicatriz de Ulisses”, ensaio seminal de Erich Auerbach, trazido primeiramente a público em 1946, passando pelas percepções de outros críticos literários como Northrop Frye, Robert Alter e Harold Bloom, essa obra tem encontrado um lugar de destaque nos estudos de literatura. Contudo, a proposta deste Grupo de Trabalho não se restringe somente ao texto bíblico, mas também às (outras) narrativas sagradas que fundamentam e dão sentido ao existir humano no mundo. Assim, este grupo pretende abrir espaço para as reflexões que permitem a interface entre o Sagrado e a Literatura, particularmente a brasileira. Nesse ângulo específico, a investigação da literatura de autoria mineira tem muito a contribuir com o debate, uma vez que em suas linhas, o sagrado é (além de recorrente) parte fundamental de sua herança cultural e imagética. De igual forma, este grupo busca contribuir para o diálogo entre pesquisadores e pesquisadoras que, embora não diretamente, contemplem em suas análises as temáticas ligadas ao simbólico. Neste sentido, é possível fomentar a troca de experiências no que tange ao debate em torno do ser humano e suas manifestações religiosas e as ressonâncias deste agir no fazer literário. Finalmente, investigar como a narrativa sagrada pode se configurar como uma prosa de ficção e, neste aspecto, a *Bíblia* se apresenta como modelo altamente relevante. É imperativo, portanto, lembrar que na obra *The Art of Biblical Narrative (A Arte da Narrativa Bíblica, 2007)*, publicada em 1981, Robert Alter investigou, entre outros assuntos, as relações entre a história sagrada na *Bíblia* e os relatos ficcionais, sugerindo a possibilidade de se falar da *Bíblia* como prosa de ficção. Esse é um tema que provoca resistências naqueles que se aproximam da *Bíblia* sem perceber o seu caráter de literatura. Dessarte, como havia alertado Northrop Frye, “a abordagem da Bíblia de um ponto de vista literário não é de *per se* ilegítimo: nenhum livro poderia ter uma influência literária tão pertinaz sem possuir ele próprio, características de obra literária” (2004). Espera-se, então, que este Grupo de Trabalho, inserindo-se no eixo temático “Narrativa, memória e ficção”, alcance um nível frutuoso de diálogo a fim de pensar a desafiadora e rica relação do sagrado com as formas de literatura sem desbotar as cores vivas de cada percepção.

**Eixo temático: Narrativa, memória e ficção**

## GT 2: DOS (DES)LIMITES DO TEXTO: INTERTEXTOS, INTERARTES, INTERMÍDIAS

**Coordenadores**

**Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares (UFU)  
Doutoranda Bruna Fontes Ferraz (UFMG)**

**Resumo:** Desde muito cedo, o ponto de vista reflexivo-crítico, ao insinuar-se sobre o fenômeno estético, mostrou-se apto ao cruzamento entre as artes. Produto de discussões inquietantes, já há algumas décadas no âmbito acadêmico, os estudos que aproximam a literatura de outros sistemas semióticos têm convergido a níveis de grande aceitação e problematização. Desde as discussões sobre o *Ut pictura poesis*, o que se tem percebido é que literatura não se apresenta mais “como pintura”, nas palavras de Horácio, mas tem se ampliado numa relação com um leque de outras artes/disciplinas enriquecendo o âmbito verbal em confluência com o visual, o sonoro e o virtual, entre outros. Assim sendo, na contemporaneidade, a expressão horaciana assume as feições de literatura “como cinema, música, escultura, dança, arquitetura, quadrinhos”, entre outras manifestações estéticas da atualidade. Nesse contexto de multiplicidade e diversidade de saberes, a literatura torna-se um território fronteiro, fluido, ao transbordar os limites que distinguiriam as artes e permitir a conversão de todas elas num mesmo repertório do potencial. Se a arte visual acompanharia a expressão verbal, num movimento que ora culminaria no deslocamento da palavra para a imagem, ora partiria da imagem para chegar à palavra, conforme observou Italo Calvino em “Visibilidade”, propomos aqui estender tal princípio ao processo que procura conciliar experiência sensível e

expressão verbal, pensando a literatura e sua convergência com as outras artes e mídias como um corpo em contínuo movimento. O objetivo do presente GT, portanto, é reunir estudos expressivos que traduzam algumas das relações intermediáticas presentes no campo das Letras e das Artes, as quais trarão a possibilidade de diálogo entre pesquisadores de diferentes “lugares” teóricos e críticos. Pretende-se, portanto, acolher pesquisas que se voltem para a discussão dos aspectos críticos e teóricos associados aos Estudos Interartes e Estudos da Intermedialidade, compreendendo as relações entre o texto literário e produções artísticas compostas em mídias variadas, em diferentes momentos históricos.

**Eixo temático: Literatura e outras artes**

### **GT 3: FICÇÃO E CRÍTICA NAS MINAS GERAIS II**

**Coordenadoras**

2

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Andréia de Paula Silva (CESJF/MG)**  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Franca Rodrigues Zanirato (UFG/Regional Jataí)**

**Resumo:** Em novembro de 2013, foi realizado o simpósio Ficção e crítica nas Minas Gerais no 4º Congresso Nacional de Letras, Artes e Cultura/ 1º Congresso Internacional de Letras Artes e Cultura na Universidade Federal de São João Del Rey. Na ocasião, os debates gerados sobre o circuito literário mineiro contribuíram para o aprofundamento de várias pesquisas que resultaram em publicações sobre o tema da pesquisa, destaca-se o livro *4 X Crítica de Poetas X 4*, cujo posfácio foi escrito pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Franca Rodrigues Zanirato. Propõe-se, neste Grupo de Trabalho do V Encontro Tricordiano de Linguística e Literatura, inserido no eixo temático Literatura e/ou manifestações culturais de Minas Gerais, ampliar a troca de pesquisas e experiências sobre autores mineiros, canônicos ou não, e suas intervenções no circuito literário, objetivando mapear os processos de elaboração artística e de canonização de autores e obras em cenários locais, regionais e nacionais. Pretende-se estabelecer, ainda, uma reflexão sobre a circulação do saber cultural e os fluxos literários que conformam a história literária brasileira. Parte-se do pressuposto de que o estudo do circuito da literatura oferece a oportunidade de observações decisivas para algumas áreas dos estudos literários, notadamente a história da literatura e a crítica literária. Ao pesquisar autores e obras atentando para o processo de consagração ou não, é possível revisitar o cânone, compreendendo efetivamente como ele foi formado. Nesse sentido, é pública a frequência com que os escritores assumem também os papéis de críticos, livreiros, professores, editores entre outros. No passado, o escritor era chamado a opinar sobre a literatura em função de, muitas vezes, a sociedade não contar com especialistas oriundos dos cursos de formação específica. Atualmente, em função do culto à personalidade, estimulado pelos meios de comunicação e de interação, tornou-se uma necessidade para o criador manter o nome em evidência. Por isso, as pressões do circuito literário acabam por reacender um antigo dilema evidenciado no par crítica e criação, o qual se desdobra na tensão entre iluminar ou julgar; produzir ou analisar. No momento em que essas demandas incidem sobre a prática discursiva de um mesmo sujeito, as mútuas interferências tornam-se evidentes. Em Minas Gerais, a participação efetiva de escritores na atividade de apreciação literária em periódicos, primeiramente, de alcance regional e, muitas vezes, nacional é notória. Além disso, a inserção de um novo nome do cânone literário era subordinada, muitas vezes, aos círculos literários e, também, jornalísticos frequentados pelo autor. Há certa reprodução desse circuito, guardadas as devidas distâncias, nos processos contemporâneos de circulação e visibilidade da literatura.

**Eixo temático: Literatura e/ou manifestações culturais de Minas Gerais**

### **GT 4: LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA E O ESPAÇO URBANO: A LITERATURA DA CIDADE, A CIDADE NA LITERATURA**

**Coordenadores**

**Prof. Dr. Maurício Silva (UNINOVE)**  
**Doutoranda Márcia Moreira Pereira (Universidade Presbiteriana Mackenzie)**

**Resumo:** Tratando da produção literária brasileira em geral, Antonio Cândido, em seu conhecido ensaio "Literatura e Subdesenvolvimento", afirma que "os melhores produtos da ficção brasileira foram sempre

urbanos", diagnóstico confirmado, em relação à literatura contemporânea, por diversos críticos literários, entre eles por Manuel da Costa Pinto, que no seu *Literatura Brasileira Hoje* observa estar a prosa de ficção brasileira contemporânea sediada em *solo urbano*, tendo sido deslocada - como em nenhuma outra época anteriormente - do campo para a cidade, marca maior da produção ficcional pós-século XX. De fato, analisando em perspectiva histórica, o percurso da produção literária brasileira revela, com o passar dos anos e com a sucessão dos períodos estético-literários, uma tendência, cada vez maior, à *urbanização* de sua narrativa ficcional e de sua expressão poética, fato que: a) reproduz, em chave simbólica, o processo pelo qual passa a própria sociedade brasileira, que parte da condição de uma sociedade escravocrata, campesina e monárquico-patriarcalista e chega a uma sociedade, em tese, liberal, urbana e republicano-democrática; b) se revela, esteticamente falando, na própria conformação da literatura criada ao longo dos cinco séculos de produção escrita, passando de uma literatura centrada na dinâmica do campo para uma literatura centrada na cidade; c) se expande para outros aspectos da realidade social, ultrapassando os limites *espaciais* que o conceito de urbanismo pode sugerir - nesse sentido, a literatura brasileira contemporânea não é "urbana" apenas por concentrar elementos de sua composição estrutural no *locus* citadino propriamente dito, mas por incluir, numa concepção *geograficamente* definida como *cidade urbana*, aspectos da vida social, cultural e política brasileiras, exprimindo um *modus vivendi* citadino; d) se concentra na estrutura mesma do texto literário contemporâneo, atingindo forma e conteúdo, uma vez que procura refletir/reconstituir *literariamente* a dinâmica das cidades urbanas, sobretudo naquilo que elas possuem de mais intensamente estereotipado e/ou mais profundamente característico (a velocidade, a diversidade, a violência, o hibridismo cultural, a injustiça social etc.). O objetivo deste GT, portanto, é exatamente analisar, interpretar e avaliar a produção ficcional brasileira contemporânea em suas variadas relações como o *espaço urbano*, abrigando, nesse sentido, trabalhos relacionados a gêneros diversos (poesia, contos, romances, crônicas etc.), abordagens críticas distintas (comparatismo, estudos culturais, estética da recepção etc.) e intersecções variadas (literatura e cinema, literatura e artes plásticas, literatura e história etc.), desde que a relação fundamental entre *literatura brasileira contemporânea* e *espaço urbano* esteja preservada na dinâmica do texto. Podem, enfim, de acordo com essa proposta, ser apresentados trabalhos que abordem a literatura brasileira de extração urbana e suburbana, a literatura marginal e periférica, a literatura "subjéctiva" e a literatura de testemunho e outras "modalidades" estéticas da atualidade.

**Eixo Temático: Narrativa, memória e ficção**

## **GT 5: LITERATURA DE MINAS**

**Coordenadoras**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)**  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Moema Rodrigues Brandão Mendes (CESJF/PUC-Minas)**

**Resumo:** O Grupo de Trabalho "Literatura de Minas" propõe o estudo crítico e teórico, analítico e interpretativo e/ou comparativo de textos e autores que tenham Minas Gerais como "espaço literário" a partir dos seguintes objetivos: 1. análise de como aspectos apontados como marcas de "mineiridade" incidem sobre a produção literária que tem Minas Gerais como um "espaço estético", com identidade própria dentro do panorama da cultura brasileira; 2. descortinamento de autores e obras que não têm recebido atenção devida da crítica brasileira e do público leitor, estimulando uma discussão a respeito da revitalização do cânone; 3. análise, descrição, documentação e preservação do patrimônio literário mineiro por meio de pesquisa em arquivos de autores, buscando revisitar uma tradição literária, e verificando, também, como essa Literatura produzida em Minas Gerais estabelece um diálogo com a Literatura nacional e internacional; 4. promoção de um intercâmbio entre pesquisadores que têm esse espaço literário e discursivo como objeto de estudo. Para tanto, serão aceitas propostas de comunicação que contemplem as linhas diretivas: 1. Estudo das representações literárias de Minas Gerais em suas produções escritas; 2. Estudo de obras de autores mineiros, tanto prosadores (romancistas, cronistas e contistas) quanto poetas. Esta proposta de Grupo de Trabalho integra as ações de dois Grupos de Pesquisa, ambos cadastrados no Diretório de grupos de pesquisas do CNPq, "Minas Gerais: Diálogos" e "O resgate das escrituras: da correspondência e dos manuscritos de escritores mineiros para a composição de um dossiê genético-crítico". O primeiro, sediado na Universidade Vale do Rio Verde, em Três Corações/MG, tem o objetivo de colocar em debate pesquisas dedicadas a esse amplo e diversificado "espaço estético", estabelecendo, assim, um campo de estudos literários que configura

e destaca as feições caracteristicamente mineiras. O segundo, com sede no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, CES/JF, em Minas Gerais), objetiva identificar as produções inéditas de escritores, empreender uma leitura dos manuscritos e o confronto das versões numa perspectiva genética a fim de registrar seus processos de criação, gerar fontes secundárias (inventário analítico com biografia e bibliografia) para o estudo de vida e obra a partir de seus próprios arquivos.

**Eixo temático: Literatura e/ou manifestações culturais de Minas Gerais**

## **GT 6: MANUTENÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS SOCIAIS OU POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO: A CONTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS E DOS DISCURSOS**

**Coordenadores**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Terezinha Richartz (UNINCOR)**  
**Prof. Dr. Zionel Santana (UNINCOR)**

4

**Resumo:** O nó da exclusão social atinge especialmente mulheres, homossexuais, negros e pobres. Da mesma forma como não há ricos sem pobres, não há superiores sem inferiores. Logo, a construção social da supremacia masculina, heterossexual, branca e rica exige a criação social da subordinação feminina, homossexual, negra e pobre. Todas as categorias sociais discriminadas – de tanto ouvirem que são inferiores – passam a acreditar em sua própria “inferioridade”. Trata-se da chamada profecia autorrealizadora. É comum que negros, pobres, mulheres e homossexuais acreditem que, de fato, são menos capazes. As categorias sociais dominadas/exploradas introjetam tais preconceitos em suas vivências. Nesse sentido, os textos fazem parte dos artefatos culturais que são importantes instrumentos para transmissão de padrões, com discursos que reafirmam o racismo como aceitável, a inferioridade da mulher como natural, a heteronormatividade como padrão e a pobreza como culpa do indivíduo. Por outro lado, os textos também produzem discursos que disseminam a igualdade entre os gêneros, a liberdade de orientação sexual e o combate ao racismo. A produção textual, portanto, não é neutra. A ideologia permeia os textos. O discurso apresenta implícita ou explicitamente valores e preconceitos compartilhados. Muitas vezes, através de narrativas aparentemente inocentes, o discurso oculto busca manter estereótipos sociais. O valor metafórico dos signos é recorrente, eles cristalizam ou transformam os valores sociais. Em vez de propagar a ideologia opressora, os textos também podem desconstruir discursos e práticas sedimentadas. Grupos sociais diferentes produzem discursos distintos porque vivenciam experiências diversas, gerando múltiplas representações sociais. Assim, o discurso pode ser usado para subjugar ou para resgatar os grupos minoritários. Todavia, a maioria dos discursos construídos não tem como centro os grupos envolvidos, pois esses discursos são pensados a partir da ótica do opressor, sem que os oprimidos sejam ouvidos. O discurso gendrado, homofóbico e racista contribui para a naturalização dos papéis de gênero e dos preconceitos em relação a negros, pobres e homossexuais, mas também possibilita o surgimento de discursos que favorecem a emancipação desses grupos. Assim, o objetivo deste GT é analisar como é construído o discurso da alteridade nas diversas manifestações da linguagem, bem como debater a importância dos textos na emancipação e na transformação social ou na manutenção da segregação dos grupos discriminados.

**Eixo temático: Texto e discurso**

## **GT 7: MEMÓRIA E POESIA NA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XX**

**Coordenador**

**Prof. Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)**

**Resumo:** Podemos dizer que a memória revela o que há de mais íntimo e profundo e nunca esquecido da vivência passada. Estas lembranças pertencem tanto ao universo mágico e mítico quanto à vivência real. Nesse sentido, o texto literário constantemente acena ao passado de modo que o vivido e o imaginário são reatualizados, materializando-se no texto. A memória está constantemente presente na obra literária, fazendo com que a emoção vivenciada num tempo passado não se perca, mas se identifique com a própria “emoção poética”. Podemos dizer que o poeta busca resgatar um passado vivo que permanece atuante no presente, de forma intensa, permitindo que ele resgate um mundo perdido, muitas vezes capaz de reorientar o tempo

hodierno. No entanto, a construção de um relato memorialista não é apenas uma volta ao passado, com vistas à comprovação de fatos, mas é uma nova conceitualização do passado a partir do presente. Essa conexão com o passado (relato marcado por lembranças e imprecisões) não se estabelece por meio de uma duração contínua, como uma linha reta, mas por sequências caóticas nas quais as lacunas são preenchidas pela invenção. Considerando estas proposições, propomos para esse Grupo de Trabalho a investigação de como se dá a presença da memória na poesia brasileira do século XX, e como o texto poético a utiliza na construção textual, no sentido de perceber como o elemento memorialístico é configurado no texto, não somente como uma lembrança do passado, mas também parte de como um processo criativo poético.

**Eixo temático: Poesia moderna brasileira**

### **GT 8: MEMÓRIA, NARRATIVA, HIPERTEXTO, BIOGRAFIA**

**Coordenadora**

5

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Tereza Gomes de Almeida Lima (IPTAN)**

**Resumo:** A rapidez, velocidade, mobilidade e fluidez da temporalidade contemporânea propõem reflexões sobre as diversas formas de reter e preservar o passado para um tempo futuro. Os arquivos virtuais e os arquivos tradicionais de folhas de papel possibilitam ao homem construir narrativas biográficas e autobiográficas, imortalizando pessoas e épocas. Conhecer e refletir sobre os muitos arquivos existentes, discutir sobre o caráter efêmero e volátil dos arquivos e analisar principalmente as novas configurações das escritas biográficas e autobiográficas construídas a partir dos muitos textos virtuais são questões de grande relevância para as pesquisas literárias contemporâneas. Considerando isso, são objetivos deste GT: 1. Investigar sobre as muitas formas de arquivamento da memória; 2. Analisar a importância da materialidade física para o retorno do passado ao presente; 3. Destacar a importância do registro dos arquivos orais; 4. Discutir sobre a necessidade de preservação e manutenção dos arquivos de papel e dos virtuais; 5. Comparar textos biográficos e autobiográficos armazenados nos arquivos virtuais e em folhas de papel, destacando seus pontos de contato e distanciamentos; 6. Configurar narrativas a partir de textos fragmentados e heteróclitos; 7. Destacar a relevância da leitura reticular como forma de conexão dos textos fragmentados e múltiplos da contemporaneidade; 8. Considerar o caráter ficcional e de construção de todo arquivo. Este GT tem o propósito de reunir trabalhos que discutam sobre a importância do espaço físico para a preservação de memórias individuais e coletivas – orais ou escritas. A pulsão de morte que atravessa todo arquivo, a impossibilidade de ir ao encontro do passado tal qual os fatos aconteceram, se faz atrelada à pulsão de vida, à possibilidade de através de uma topologia, de um espaço físico, provocarmos lembranças esquecidas há anos, permitindo que acontecimentos passados retornem ao presente com uma nova roupagem. Levando em consideração também os espaços virtuais como importantes locais de arquivamento da memória, textos heteróclitos e fragmentados podem reconstruir histórias individuais e grupais. Tomando-se em consideração o caráter ficcional de toda produção textual, os arquivos virtuais reticulares, imbricados e em rede da contemporaneidade e os arquivos tradicionais de folhas de papel poderão revisitar questões biográficas e autobiográficas, propondo novos olhares sobre essas discussões.

**Eixo Temático: Narrativa, memória e ficção**

### **GT 9: MINAS GERAIS: CULTURA, NARRATIVA E PATRIMÔNIO**

**Coordenadoras**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Elisa Rodrigues Moreira (UNINCOR)**  
**Doutoranda Corina Maria Rodrigues Moreira (PUC-Minas)/Iphan-MG**

**Resumo:** Como já dizia Guimarães Rosa, “Minas são muitas”. E as manifestações culturais que ocorrem no estado não negam essa afirmativa: muitas delas podem ser pensadas, em sua própria estrutura, como narrativas por meio das quais somos colocados em contato justamente com essa diversidade, como “coisas que dizem” o quão variada é a cultura de Minas Gerais. Sob o recorte da noção de referências culturais e de sua narratividade, este GT propõe acolher pesquisas que abordem expressões culturais mineiras, em algumas de suas formas: festas; saberes, ofícios e modos de vida tradicionais; celebrações; narrativas; expressões

artísticas; diversidade linguística. Quando propomos o eixo das referências culturais – conforme adotado pelas políticas nacionais de patrimônio cultural desenvolvidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e sistematizado pela pesquisadora Cecília Londres em seu texto “Referências Culturais: bases para novas políticas de patrimônio” – como um dos estruturadores das reflexões deste GT pensamos, sobretudo, no caráter dinâmico ao qual o termo remete, uma vez que diz de um processo: percebidas a partir de uma ação de atribuição de sentidos e de valores relativos ao compartilhamento de significações, as quais propiciam a identificação entre determinados sujeitos, as referências culturais se constituem enquanto marcas de distinção de um dado grupo social, desde que sejam assim valorizadas por ele, podendo ser entendidas como textos nos quais é possível lermos as memórias e histórias desse grupo. Nessa perspectiva, os artefatos, as práticas e as narrativas que promovem essa identificação não estão dados por si, mas dependem da rede de significações a eles atribuídas, indicando-nos que apenas se constituem como referências culturais quando fazem sentido para um determinado grupo social, remetendo às memórias e tradições que o conformam. Desse modo, o presente GT objetiva propiciar o diálogo entre pesquisadores e profissionais de diferentes áreas do conhecimento – como Letras, Artes, Ciências Sociais, Educação, História, Museologia, entre outras – que tenham como objeto de estudo as manifestações culturais mineiras e o patrimônio cultural do estado, em suas mais diversas formas, constituindo-se assim como espaço relevante para efetivas trocas de informações e produção de saberes acerca da rica e múltipla cultura do estado de Minas Gerais.

**Eixo temático: Literatura e/ou manifestações culturais de Minas Gerais**

### **GT 11: NARRATIVA, MEMÓRIA E FICÇÃO: AS CONTRADIÇÕES DO REAL**

**Coordenadores**

**Prof. Dr. Fabio Luiz Tezini Crocco (CEFET-MG)  
Doutorando/Prof. Alex Alves Fogal (UFMG/CEFET-MG)**

**Resumo:** Nos dias atuais, “narrativa, memória e a ficção” comumente são interpretadas como expressão da individualidade de um sujeito centralizador, construído em torno da ideia de uma “experiência de si”. Essa perspectiva acarreta em um juízo da forma artística que acaba por atuar apenas enquanto “fôrma” para a vivência de um “eu”. É como se a configuração estética apenas se revelasse significativa quando conseguimos perceber nela a experiência solidificada de um indivíduo, muitas vezes concebido de maneira isolada e a-histórica. Entretanto, apesar de ser essa a tendência em voga, há outras, como a de cunho dialético e materialista, que compreende a forma estética como um princípio ordenador que regula tanto um universo imaginário como alguns aspectos da realidade exterior. Nesse sentido, “a narrativa, a memória ou a ficção” não são vistas enquanto propriedade de um único sujeito, pois, em proporções variáveis, ela combina fabricação artística e a intuição de ritmos sociais preexistentes. Trata-se de entender como algumas configurações externas, pertencentes à esfera extra-artística, são capazes de se tornarem elementos internos do texto, onde se transformam em força de estruturação e mostram algo de si que não estava à vista na realidade. Mesmo no plano memorialístico, é exemplar o caso do narrador de Marcel Proust na série *Em Busca do tempo perdido*. Um de seus pontos fortes é a dramatização introspectiva do surgimento de um novo tipo de burguesia na sociedade francesa do início do século XX. No Brasil, é incontornável o caso de Oswald de Andrade em *Um Homem sem profissão: sob as ordens de mamãe*, obra na qual está representada, por meio da autobiografia do autor, a formação de nossa intelectualidade burguesa, que em muito se confunde com o espírito modernista. A relevância desse grupo de trabalho está no fato de pensar o processo de *mimese* apto a captar e revelar as contradições da realidade. Isto é, o artista possui a liberdade para dispensar certos oficialismos durante o processo de criação, mas ele nunca estará alheio à materialidade histórica de seu tempo e a sua subjetividade não passa ao largo do crivo da realidade. Assim, a narrativa, as memórias e a ficção, deixam de ser observadas sob um ponto de vista monolítico, pois conforme nos aponta Theodor Adorno, em sua *Teoria Estética*, “a experiência sozinha não chega, pois, para justificar a estética, porque a filosofia da história lhe impõe um limite. Quando transpõe esse limite, degrada-se em apreciação identificativa”. (ADORNO, 2011, p. 528). A proposta desse grupo de trabalho é, portanto, revelar que as obras de arte falham quando dão a impressão de um acesso espontâneo ao conteúdo da obra, que nada tem a ver reflexão. Nesse aspecto, serão bem vindos os estudos que analisem os textos sem restringi-los à prática de um “eu” que conta algo sobre “si”, ignorando os matizes artísticos, históricos e sociais. Importante, ainda,

é informar que esse GT está relacionado ao grupo de pesquisa Trabalho, Cultura e Materialismo, associado ao CEFET-MG.

**Eixo temático: Narrativa, memória e ficção**

## **GT 12: PERFORMANCES DE GÊNERO E IDENTIDADES: LITERATURA, TEATRO & CINEMA**

**Coordenadores**

**Dr. Pedro Henrique Trindade Kalil Auad (UFG/RC)**  
**Doutoranda Viviane Monteiro Maroca (UFMG)**

**Resumo:** Judith Butler publica, em 1990, em meio a uma crise interna do feminismo, seu livro *Problemas de Gênero*. A partir dessa crise, oriunda da sensação de não representatividade das mulheres dentro do feminismo, Butler irá argumentar por uma definição de gênero que seja *performativamente* construído sob o corolário de que “não há identidade de gênero por trás das expressões de gênero; essa identidade é *performativamente* constituída, pelas próprias 'expressões' tidas como seus resultados” (BUTLER, 2012, p. 48). Desarticula-se, assim, a ligação médico-jurídica que construiria “gêneros inteligíveis” e determinaria uma ligação entre sexo (biológico) e gênero, típicas do binarismo heteronormativo. A partir dessa ideia de que o gênero é construído e não dado, Butler interroga as definições fixas e supostamente imanentes que determinariam a identidade das pessoas, fazendo com que o gênero pudesse ser atravessado por outras categorias identitárias como classe, raça, etnia, etc. A partir das provocações de Butler, uma série de estudos irromperam, e foi possível falar em feminilidades, masculinidades, homossexualidades, transexualidades e assim por diante. A literatura, o teatro e o cinema se tornam lugares de análise muito pertinentes para esses estudos, já que nessas manifestações é possível pensar em gênero não apenas sob o viés de sua origem criadora (autores homens ou autoras mulheres, escrita masculina ou escrita feminina) ou de sua marcação gramatical no texto, mas pela constituição de identidade(s) que se realiza(m) em suas próprias expressões. Portanto, esse grupo de trabalho tem como objetivo a discussão sobre gênero e suas *performatividades* em obras literárias, dramáticas e cinematográficas, estudos cada vez mais necessários, diante de uma cena política marcada pelas demandas de reconhecimento de novas formas de experiências identitárias e da diferença. Serão aceitos trabalhos que problematizem a noção de gênero (atravessando-a ou não de outros traços identitários); trabalhos com escopo teórico que abarquem teorias feministas, teoria *queer* e afins; e também aqueles que estudem e analisem construções específicas de masculinidades, feminilidades, transexualidades e outras performances em textos literários, dramáticos e cinematográficos.

**Eixo Temático: Literatura e outras artes**

## **GT 13: RETRATOS DISCURSIVOS DE MINAS: LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

**Coordenadora**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Alzira Leite (UNINCOR)**

**Resumo:** O objetivo deste grupo de trabalho – associado ao Grupo de Pesquisa *Logos – Estudos de Língua, linguagem e discurso*, do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR) – é reunir trabalhos resultantes de pesquisas que girem em torno das práticas linguísticas, discursivas da/na região de Minas Gerais, contemplando a diversidade languageira em espaços urbanos e/ou rurais, os diferentes gêneros, as representações, as práticas e os valores presentes em determinadas manifestações discursivas. Nessa linha, propõe-se, assim, um espaço de discussão e circulação de conhecimento sobre a linguagem e suas especificidades no espaço mineiro. O fio condutor deste grupo temático segue uma perspectiva ligada ao discurso e à produção de sentido, sendo assim, privilegiar-se-ão pesquisas cujas abordagens abarquem temáticas que envolvam os multiletramentos, os distintos discursos, as várias situações enunciativas e os processos de significação em diferentes linguagens. Considerando a importância dos diálogos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, serão bem-vindos trabalhos que também possam abarcar os estudos argumentativos, multissemióticos, memória e identidade, desde que apresentem coerência com o objetivo do grupo e resultem, portanto, em debates profícuos para os estudos que envolvam as linhas temáticas do grupo.

**Eixo temático: Texto e Discurso**

**GT 14: SABERES, PRÁTICAS, DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES NA FORMAÇÃO, NA REFLEXÃO E NA AÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Coordenadores**

**Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira (IFMG – *Campus Ouro Branco*)  
Doutoranda/Prof.<sup>a</sup> Gláucia do Carmo Xavier (PUC-Minas/IFMG – *Campus Ouro Preto*)**

**Resumo:** No mundo todo, é cada vez mais crescente o interesse de professores e pesquisadores pelos problemas relacionados ao ensino de língua materna. No Brasil, também, em acordo com essa tendência contemporânea, a complexidade do objeto ensino de língua portuguesa é alvo das mais variadas investigações, abarcando desde a formação até a efetiva ação do professor de língua e literatura. Nesse quadro, o Grupo de Trabalho Saberes, práticas, discursos e representações na formação, na reflexão e na ação do professor de Língua Portuguesa, circunscrito no eixo temático Linguística Aplicada e Ensino do V Encontro Tricordiano de Linguística e Literatura, congregará trabalhos de cunho teórico e/ou prático que contemplem esse viés dos estudos linguísticos, textuais e discursivos a partir de abordagens e perspectivas advindas de campos teórico-metodológicos que vislumbrem preocupações de pesquisa e/ou ensino voltadas para as atuais demandas do professor de Língua Portuguesa e/ou Literatura, possibilitando, também, articulações entre aspectos relativos à formação, à reflexão e às ações requeridas para esse profissional. Nesse quadro, este Grupo Temático pretende reunir reflexões e pesquisas, concluídas ou em andamento, que objetivem a análise e a interpretação de problemas relacionados à temática do ensino de língua portuguesa em todos os seus níveis, considerando-se os diversos aspectos envolvidos na questão, tais como a leitura, a produção de textos, a gramática, a literatura, a oralidade, dentre vários outros que permitam a reflexão e o debate acerca do problema aqui delineado.

**Eixo temático: Linguística aplicada e ensino**